

As concepções dos professores e as práticas avaliativas

Teacher conceptions and evaluation practices

SILVA, Josefa Natali ¹

SILVA, Josefa Silvana ²

COUTINHO, Diogenes José Gusmão ³

Resumo

As atuações dos professores na sala de aula mostram suas concepções embora que estes não tenham consciência disso. Na avaliação da aprendizagem, isto não é diferente, pois cada educador tem a sua maneira de atuar em face de uma concepção de educação. Com isso, o presente estudo objetiva identificar as práticas avaliativas dos professores como processo de construção da aprendizagem em sala de aula, Verificando as contribuições que as práticas avaliativas dos professores promovem no processo ensino aprendizagem dos alunos

Palavras chave: avaliação. Aprendizagem. Concepções avaliativas. Professor

Abstract

The actions of the teachers in the classroom show their conceptions although they are not aware of this. In the evaluation of learning, this is not different, since each educator has his way of acting in the face of a conception of education. With this, the present study aims to identify the evaluative practices of teachers as a process of construction of learning in the classroom, Verifying the contributions that the evaluation practices of teachers promote in the process of teaching students' learning.

Keywords: evaluation. Learning. Evaluative conceptions. Teacher

1. Introdução

Este trabalho é referente os professores e as práticas avaliativas existente na maioria das escolas brasileiras, visto que, muitas delas, às vezes, se preocupam mais com a quantidade dos conteúdos transmitidos, assim como, com o ato de medir o desempenho do aluno através de uma prova e atribuir-lhe uma nota, do que com a qualidade dos mesmos.

Por isso, é necessário que se observe o conceito de subjetividade que “ela” apresenta, pois não é apenas uma nota que avalia o “sucesso” ou o “fracasso” do estudante, mas também o seu comportamento, ou seja, a sua participação ativa durante as aulas, o seu bom desempenho nos trabalhos apresentados, durante o ano letivo no cotidiano escolar.

¹ Pedagoga. E email de contato: lilamateus@hotmail.com

² Pedagoga e Matemática. E email de contato: sylvanna-mateus@hotmail.com

³ Doutor em Biologia pela UFPE. E email de contato: gusmao.diogenes@gmail.com

A capacidade do desenvolvimento cognitivo de um processo de mudanças qualitativo se quantitativas dos alunos, possibilitando aos professores acompanhar constantemente o nível de aprendizagens, auxiliando no seu percurso escolar. É uma modalidade de fundamental importância que possui diálogo, com perspectiva de reajustar constantemente o processo de ensino. Que muita vez exige do professor disponibilidade de tempo para elaborar suas atividades, para construção dos registros dos alunos e planejar sempre as atividades que serão desenvolvidas dentro das condições conforme as regras. É importante que o professor e os alunos tenham conhecimentos das características da avaliação que reconheça com responsabilidades o processo avaliativo, tendo uma relação de confiança entre a capacidade de articular as possibilidades de regulações das aprendizagens, sendo um ser ativo com responsabilidades nos seus atos.

Compreende-se que avaliar no processo ensino e aprendizagem não se dá no vazio, nos faz abranger-se na teoria do conhecimento, é necessário lembrar que avaliação não é um instrumento para medir, julgar ou reprovar, porém contribuir para o crescimento do aluno e para o trabalho do professor. Diante da maneira como as escolas estão vivenciando suas avaliações, reflete diretamente no aluno, porém essa prática precisa ser desenvolvida com cautela que o professor compreenda o desempenho e a participação do aluno, com movimentação, atenção e reflexão, geralmente em todo aspecto educativo, podendo ter entrelaço.

Contudo, o mesmo apresenta instrumentos diversos de avaliação e não apenas a “prova” escrita, os quais objetivam demonstrar um bom desempenho dos alunos, através dos conteúdos trabalhados. Com isso o referido estudo levanta o seguinte questionamento: diante da concepção do professor qual a identificação das praticas avaliativas na construção da aprendizagem na sala de aula?

A avaliação da aprendizagem escolar no Brasil, hoje, em geral, está a serviço de uma pedagogia dominante que, por sua vez, serve a um modelo social dominante, o qual, genericamente, pode ser identificado como modelo social liberal conservador. A sociedade prevê e garante aos cidadãos os direitos de igualdade e liberdade perante a lei. Cada indivíduo pode e deve, com seu próprio esforço, livremente, contando com a formalidade da lei, buscar sua auto realização pessoal, por meio das conquistas e do usufruto da propriedade privada e dos bens. Por meio desse estudo buscamos identificar as práticas avaliativas dos professores como processo de construção da aprendizagem em sala de aula.

1.1. Avaliação escolar nas práticas docentes

Avaliar é uma ação relativa á formação dos alunos, é fundamental para que não percamos de vista a função social da escola, para que os alunos se tornem cidadãos conscientes e responsáveis. É de fundamental importância avaliar os aspectos formativos de maneira organizada, sistematizada, que o professor administre e programe atividades conforme o ritmo de aprendizagem.

Freitas (2009) demonstra que:

No âmbito da sala de aula e da escola atual, tem havido uma subordinação da última à primeira. Os objetivos permanecem embutidos na situação de ensino e aprendizagem e na própria avaliação e terminam decidindo o destino do aluno, já que é a avaliação que define se ele terá ou não acesso a mais conteúdo e a qual conteúdo. É esta a posição da avaliação, como reguladora de quais estudantes poderão ter acesso aos novos conteúdos no futuro, que faz dela uma categoria central no processo pedagógico da escola atual (p. 16).

Este teórico nos diz que a escola precisa trabalhar com concepções abertas no sistema educacional, com visão democrática no que se refere à construção de qualidade de ensino, criando as possibilidades para a produção ou construção de saberes.

Vimos que a escola tem papel importante na formação de atitudes e razão e está preocupada com os problemas psicológicos e com os pedagógicos ou sociais, a escola possui um processo formativo que contribui para o desenvolvimento do aluno, permitindo compreender os saberes histórico-sociais, favorecendo o desenvolvimento de habilidades necessárias para o enfrentamento das novas situações que se coloca na teoria e a prática.

Conforme Freitas (2009) na sala de aula, o professor precisa ter visão sistêmica superando o padrão fragmentado, buscando produzir o conhecimento, e não, apenas a sua reprodução, com perspectiva alicerçar os caminhos que percorrem os saberes pedagógicos, estimulando o professor progredir com as inteligências múltiplas dos alunos para que sejam desenvolvidas as partes física, espiritual, emocional e intelectual. Diante do paradigma inovador entendemos que o aluno deve participar ativamente da ação educativa, em tempo permanente com objetivo conseguir produção do conhecimento, numa perspectiva de aliança com ato de encontrar uma ação pedagógica que leve a produção de conhecimento formando o aluno criativo e crítico sendo inovadores possibilitando relações externas e internas na própria aprendizagem.

1.2. Concepções e avaliação nas práticas docentes

É importante observar e qualificar com atenção os atos que predomina prevalecendo laços afetivos na aprendizagem qualificando o educando como um todo aspecto cognitivo, afetivo, psicomotor.

Portanto a avaliação no contexto escolar tem a característica de controle, demonstrando os resultados em notas ou conceitos que demonstram a quantidade dos conhecimentos adquiridos em relação aos objetivos.

Todavia, o professor deve realizar atividades na sala de aula, fazendo um diagnóstico do que foi ensinado no final do bimestre ou semestre, avaliando qualitativamente, representando uma ação com produtividade, com formação de uma educação criativa, reflexiva, que não foque na quantidade de conteúdos, mas sim, na a qualidade para que enriqueça as aprendizagens.

Diante do sistema de ensino compreende-se que a partir dos anos iniciais, impôs a avaliação realizando nas disciplinas integrando aos planos de estudo.

É imperativo que o professor avalie os alunos fazendo um diagnóstico formativo, para que a prática avaliativa signifique uma educação desde sua concepção, seus fundamentos, suas organizações, com mudanças conceituais redefinições do conteúdo das funções docentes, é necessário estabelecer um diagnóstico correto para o aluno identificar as possíveis causas de seus de fracassos ou dificuldades, visando uma maior qualidade não apenas a quantidade de aprendizagem.

Analisamos que avaliação de modo geral serve para verificar o aluno de acordo com as normas das escolares, e não para excluir e rotular as classificações escolares.

Para Hoffmann, (2014):

Muitos fatores dificultam a superação da prática tradicional, já tão criticada, mas, dentre muitos, desponta sobremaneira a crença dos educadores de todos os graus de ensino na manutenção da ação avaliativa classificatória como garantia de um ensino de qualidade, que resguarde um saber competente dos alunos (p.18).

A prática tradicional no contexto escolar ainda é muito utilizada induzindo o professor a classificar o aluno medindo seu conhecimento em provas de cada bimestre ou semestre, muitos educadores ao utilizar, detecta dificuldades quando parte para uma prática avaliativa inovadora, causando desequilíbrio no processo ensino e aprendizagem. Os professores ao inovar suas práticas passam a avaliar com mais objetividade, tendo visão do

conhecimento enriquecedor que implica no conhecimento humano, visando sempre ao futuro à evolução à superação, podendo destinar, a avaliação mediadora a conhecer, não apenas para compreender, mas para prover ações em benefício aos educandos.

Diante no que se refere ao ensino fundamental, deparamos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996 sobre o Ensino Fundamental Art. 32º:

O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, da arte e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

IV- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Compreendemos que, nas series iniciais o processo de aprendizagem relaciona aos conhecimentos prévios, em relação aos saberes, adquirido através do processo de aprender algo eficaz e eficiente, com perspectiva de uma percepção de mudanças de aprendizagens.

É importante que o educador na sala de aula estabeleça uma prática avaliativa com transparência tendo significado qualitativo, implicando mudanças conceituais, redefinição de posturas docentes, de valores, crenças e atitudes, estabelecendo um diagnóstico coerente para cada aluno identificar as possíveis causas do fracasso escolar ou dificuldades, visando uma maior qualidade e não apenas de quantidade de aprendizagem, a avaliação precisa ser algo que acompanhe no crescimento do aluno o qual supere as dificuldades, percebendo que é através do erro que às vezes se dá um grande salto com destino ao sucesso.

Segundo Costa e Albuquerque (2015) é importantes que o professor tenha conhecimento dessa ocorrência da mudança ocorrida na etapa da educação básica, do ensino fundamental de oito anos para nove anos do ensino. A maneira como as escolas estão vivenciando suas avaliações reflete diretamente no aluno, por isso, essa prática precisa ser desenvolvida com muita cautela e observação, pois é através dela que o professor compreende o grau de desempenho, a participação e interesse do aluno.

De acordo com Hoffmann (2014): estabelece sobre a perspectiva mediadora da avaliação:

Mediação significa um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento. Entendida nesse sentido, a avaliação mediadora é um processo espontâneo, sem ser espontaneísta. Ou seja, é espontâneo, enquanto amplia o olhar sobre a criança em suas manifestações diversas e singulares do dia-a-dia. Mas não é um processo espontaneísta, porque se fundamenta em premissas teóricas consistentes sobre o desenvolvimento infantil e na definição de objetivos significativos para a ação pedagógica, que constituem o embasamento à observação e análise cotidiana pelo professor das descobertas e manifestações das crianças (p. 31).

A avaliação tem possibilidade de ajudar o processo de ensino e aprendizagem, para que possam averiguar detectando os avanços ou falhas, a partir do desempenho dos professores e alunos. Todo processo avaliativo deve se realizar em um constante trabalho ação – reflexão- ação, avaliação não pode ser um ato mecânico, não

pode ser entendida como um ponto final deve ser continua de forma a verificar os vários momentos de desenvolvimento nos alunos, despertando conhecimentos amplos que possam expressar o processo interativo do professor em relação ao ensino e aprendizagem, portanto, o professor deverá ter uma grande responsabilidade no comprometimento da avaliação, com aspecto significativo de profunda medida, que oportunize a todos os envolvidos no processo educativo, a todos momentos de reflexões sobre a prática, através dela direciona o trabalho, privilegiando o aluno como um todo como ser social com suas necessidades próprias e também possuidor de experiências que devem ser valorizada na escola.

Hoffmann, (2014) esclarece que:

O caminho para o desenvolvimento é uma educação igualitária, que acolha os filhos dessa geração em conflito e projete essa geração no futuro, conscientes do seu papel numa possível transformação. Se essa criança desde logo for considerada como de um futuro impossível, não terá nem um tempo justo de provar o quanto poderemos contar com ela (p.16).

Diante desse fato é importante que a escola seja valorizada com função de socializar a cultura e o trabalho entre os indivíduos desenvolvendo o conhecimento crítico.

Portanto é preciso lutar pela garantia de acesso e apropriação como parte da luta pela democratização da sociedade pelas suas ideias e sentimentos, sobretudo com extrema criatividade em função argumentativa, em prol de um bom desempenho no campo escolar, deixando de lado as violências que afeta o campo educacional. Portanto os professores no campo escolar devem caminhar lado a lado com objetivos levem ao desenvolvimento a sua prática pedagógica.

Neste sentido faz-se necessário redimensionar a prática tendo uma inter-relação de circunstâncias que acompanha a escolar, e todos os envolvidos que acompanha a escolar, e todos os envolvidos na prática pedagógica que através dela, possam refletir sobre sua própria evolução no conjunto de suas atividades necessária para o ato do conhecimento.

Para Hoffmann, (2014) o professor deve ter conhecimento mais aprofundado da realidade na qual possam atuar em suas atividades, tornando-se mais produtiva, criativa, com dinâmica inovadora, assim colabora para um conjunto de avaliação mais justo que o aluno não possa ser excluindo do processo ensino aprendizagem.

Compreendemos que a escola é de fundamental importância tem como objetivo orientar os professores sobre as modalidades da avaliação para que possam melhorar o trabalho dos professores atuando em prática pedagógica inovadora, visando desenvolvimento com organização no desempenho dos alunos, no processo de melhorar a aprendizagem, para que os professores possam acompanhar a evolução dos alunos e detectar suas dificuldades. As posições adotadas por alguns professores em relação ao ato avaliativo que por muitas vezes servem como registro burocrático de atribuir notas, classificando os alunos, hoje em muitas escolas se deparamos com essas situações.

A avaliação importa para uma educação libertadora, desde que seu papel não seja o de representar verdades autoritárias, mas investigar e principalmente ampliar perspectiva, que os professores acompanhem a evolução dos alunos detectando suas dificuldades, sendo, de fato termômetro que indicará os caminhos que o professor deverá trilhar para levar o aluno a se apropriar do conhecimento na sala de aula.

Costa e Albuquerque, (2015) retratam avaliação como medida:

Na nossa vida diária estamos constantemente usando unidades de medidas, unidades de tempo. O resultado de uma medida é expressão e números. Daí a sua objetividade e exatidão. A medida se refere sempre ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito (p. 9).

O conjunto da instituição educacional, cada vez, tem assegurado na avaliação classificatória, como aspecto de alcançar as metas ajustando a aprendizagem ou a dificuldade do aluno através de medir quantificações. Diante desse método de avaliação supõe em determinada situação que os indivíduos aprendem de forma deferente, alguns indivíduos tem mais facilidade de aprender do que o outro. A avaliação classificatória tem como modalidade de denominara avaliação, formativa e a diagnóstica, com meio de orientar o professor e o aluno, no qual o resultado da aprendizagem que inclui no decorrer das atividades escolares. Passando a encontrar dificuldade durante o ensino, procurando estrutura-se com incentivo nos objetivos alcançados.

De acordo Luckesi (2012) ressalta que, verificando os fatos direcionada a avaliação diagnóstica, a mesma tem o aspecto de verificar e levantar os pontos fracos e fortes dos alunos em determinada áreas de conhecimentos. Diante do sistema de ensino, desde anos iniciais, impôs a avaliação diagnóstica sendo realizada a partir do início do ano letivo integrando aos planos de estudo proporcionando dados para o planejamento tornando justo contemplado o ato de intervir com ação de retomada de conteúdo, é preciso analisar cada etapa de aprendizagem contextualizando com a realidade presente.

Entende-se que, o professor esperançoso deve engajar-se na busca de informações pertinente do conhecimento construído pelo aluno criando estratégias, para que o aluno no exercício de sua construção seja coerente com suas produções. É preciso que o professor tenha clareza que avaliar é uma atividade ética, na construção da aprendizagem, os limites devem ser trabalhados. O aprender envolve situações interativas buscando momentos sucessivos e complexos, cabe ao professor ser consciente, fazer uma leitura investigativa, o que o aluno quis dizer, para que os mesmos tornem-se cidadãos dignos, reflexivos e conscientes podendo perceber os caminhos que os alunos percorrem para a construção do conhecimento.

De acordo com Carvalho (2014):

A família constitui o berço do processo de ensino e aprendizagem de todo ser humana e nele o aprendiz está sujeito a ser influenciado decisivamente de forma positiva ou negativa (p. 1).

Neste sentido é preciso que a família acompanhe seus filhos para o processo de ensino aprendizagem, por muita vez existem algumas famílias que não faz acompanhamentos com os filhos por serem desestruturadas, outras, por trabalharem o dia todo não disponibiliza tempo para fazer acompanhamento com os filhos, e jogam a culpa na escola, por seus filhos não ter um bom desempenho na aprendizagem. Analisamos que os professores precisam da ajuda dos pais no acompanhamento dos seus filhos para que eles possam progredir com bom desenvolvimento no processo ensino e aprendizagem.

Para Costa e Albuquerque (2015) a aprendizagem na sala de aula tem como movimento em acionar a aprovação e reprovação, professores, pais têm como aspecto de visar avanços nas aprendizagens dos alunos. A avaliação que é utilizada na sala de aula por muitas vezes em forma de ameaçar mantendo ordem em fazer os alunos a se interessar pelos estudos, vimos que o nosso sistema de ensino por muita vez se interessa pelos porcentuais de aprovação e reprovação dos alunos, diante do exercício pedagógico de cada professor no campo escolar relacionadas com desempenho de cada individuo.

Observa Luckesi, (2013) que:

Pela avaliação, nós professores, muitas vezes, “matamos” nossos alunos, matamos a alma bonita e jovem que eles possuem; reduzimos sua criatividade, seu prazer, sua capacidade de decisão. E a seguir, reclamamos que nossos alunos não são criativos. Como poderão ser criativos, se estivemos, permanentemente, a estiolá-los aos poucos com nosso autoritarismo arbitrário? (p.76).

Diante da avaliação diagnostica, uma das causas que existem no método avaliativo é que muitos professores contemporâneos é atravessar enormes modificações sobre a nota, que levam muita preocupação aos

professores nas condições necessárias para realizar a mudança da prática pedagógica, levando a refletir que esse modelo de avaliação tem seguimento para avaliação formativa que permite da continuidade a ação pedagógica, sempre levando a atuar e expressar os conhecimentos, não deixando se limitar em uma avaliação tradicional. Os professores devem ser democráticos utilizando metodologia moderna para que beneficie os alunos, a inovar seus conhecimentos sendo capaz de se expressar com criatividade.

Assegura Luckesi, (2016) que:

O professor toma conhecimento do estágio de aprendizagem de seu aluno. O processo deixa de ser um instrumento de aprovação ou reprovação e passa a ser um instrumento que permite ao aluno avançar, possibilitando a ele ver em que nível de aprendizagem se encontra na atividade escolar. Ao professor, por estar atento ao andamento dos alunos, é possível verificar a eficiência de seu trabalho e corrigir seus rumos. Ainda ao aluno, este processo de avaliação auxilia na automotivação, pois permite-lhe tomar consciência do seu nível de aprendizagem (p.81).

O professor tem objetivo de tomar conhecimento sobre o processo de aprendizagem dos alunos, levando o aluno a ter ação de progredir em seu crescimento, pois os instrumentos avaliativos não só dirigir o olhar para um ponto determinado aprovação e reprovação, mas com simplicidade interagindo com o aluno na sala de aula, ajudando no seu desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem permitindo ao professor tomar decisão com responsabilidade enorme, antes do final de cada bimestre, levando o aluno a desempenhar com modo de se comunicar no processo de desempenhar-se no âmbito escolar. Em função de ajudar o aluno a melhorar o seu desempenho com capacidade de motivar de forma consciente, tendo estímulo de desenvolver suas próprias ações, com condição de desempenhar no sistema de ensino eficaz e eficientes tendo por base nas organizações do ensino por meio de projetos coletivos, modalidade de avaliação dos processos ensino e aprendizagem.

Ressalta Luckesi (2016) que a avaliação diagnóstica possui experimentos de orientar para que possam fornecer bons resultados com ação de um princípio com desempenho satisfatório, que o professor compreenda o conhecimento do aluno de forma clara e objetiva, para que possam progredir nos conteúdos proposto. É importante que o professor investigue o aluno compreenda atribuição de valor, pois diagnosticar abrange toda investigação de avaliar fracassos do percurso do meio e fim.

Diante da avaliação diagnóstica o professor podem utilizar questionários motivando os alunos a expor o seu conhecimento, mostrando o nível que se encontra em relação à aprendizagem, com aspecto de melhorar o trabalho do professor, quais os conteúdos que podem ser trabalhado.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura com abordagem descritiva e qualitativa, onde visa explanar um determinado questionamento de acordo com referencial teórico, portanto no intuito de oferecer meios para o desenvolvimento e a construção deste estudo, foi necessário analisar vários trabalhos já publicados, relacionados ao tema: as concepções dos professores as práticas avaliativas, procurando assim uma fundamentação teórica de um determinado tema (AFONSO, 2013).

Posteriormente a seleção dos artigos publicados, foi feita uma leitura do material obtido, selecionando assim o que era interessante para a pesquisa em questão, seguida de uma leitura mais minuciosa para que não fosse perdido nenhum aspecto importante para a realização do mesmo.

Após a identificação dos estudos indexados nas bases de dados, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, nos caso de constatação de pertinência a temática estudada, os trabalhos acadêmicos eram lidos na íntegra, sendo utilizados 08 (oito) trabalhos.

Os seguintes critérios de inclusão foram estabelecidos: artigos disponíveis eletronicamente, artigos completos, publicados em português, estudos com abordagem qualitativa, publicações nacionais entre 2012 e 2017, estudos que abordaram avaliação e resultados da importância da prática avaliativa. Utilizou-se as palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Concepções avaliativas. Professor.

Os critérios de exclusão foram: editoriais, resumos, anais, relatos de experiência, comentários, opiniões, artigos de revisão, artigos repetidos em uma ou mais bases de dados citados. Os estudos analisados foram publicados, dois no ano de 2013, três no ano de 2014, um no ano de 2015, um no ano de 2016, e por fim um no ano de 2017.

Todos os artigos foram Analisados os objetivos e objetos de cada pesquisa, ficando claro que em todos houve uma enorme preocupação de praticar alguma configuração de alerta e anticoncepção acerca da pesquisa, como também sinais demonstrativos para mostrar a importância e a relevância do mesmo, não apenas no Brasil, mas também no mundo. Veja abaixo os principais resultados obtidos nesta pesquisa.

3. Resultados e discussão

Dos 08 trabalhos acima selecionados, 07 estudaram as concepções diferenciadas dos professores diante da avaliação. Ficando claro que a concepção dos professores diante da avaliação é entendida como um método educativo. Orientando o ensino e fornecendo fundamentos sintéticos sobre a conquista do conhecimento. Diante disso Freitas e Costa (2014) pesquisaram sobre avaliação educacional: formas de uso na prática pedagógica, objetivando exibir opiniões relacionadas à avaliação formativa e somativa, de acordo com diversos autores.

Quadro 1

Estudos selecionados por título, autor/ano, local e objetivos.

TÍTULO	AUTOR/(ANO)	LOCAL	OBJETIVO
A avaliação da aprendizagem na concepção de professores	Lemos e Passos (2013)	Belo Horizonte	O presente trabalho buscou investigar como a avaliação é entendida por professores de escolas públicas. Para a análise dos dados, recorremos a diversos estudos que discutem a prática da avaliação no âmbito escolar
Concepções avaliativas: reflexos na prática docente	Vidigal e Zambon (2013)	Rio de Janeiro	Refletir sobre a importância das concepções avaliativas dos professores nas práticas avaliativas, verificando como as concepções das classificações formativas são retratadas no contexto da sala de aula
Avaliação educacional: formas de uso na prática pedagógica	Freitas e Costa (2014)	Rondônia	Apresentar conceitos relacionados à avaliação formativa e somativa, de acordo com autores diversos
Estudo de concepções e práticas avaliativas dos professores nas aulas de experimentação na visão dos alunos	Lima e Vaz (2014)	Goiás	Este estudo teve como objetivo levantar e discutir tais concepções. Permitindo fazer uma análise das práticas avaliativas na visão do aluno
Concepções e práticas de avaliação da	Lara e Brandali (2014)	Florianópolis	Objetivo foi analisar as concepções e práticas de avaliação da

TÍTULO	AUTOR/(ANO)	LOCAL	OBJETIVO
aprendizagem na escola em ciclos: desafios e perspectivas			aprendizagem dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no ciclo de aprendizagem
Concepções de professores e os aspectos do processo avaliativo	Santos (2016)	Paraíba	Objetivou analisar concepções de professores de duas instituições públicas de Ensino sobre a prática avaliativa, bem como os critérios metodológicos utilizados pelos professores para a verificação do processo de ensino-aprendizagem no espaço escolar
A concepção dos professores sobre os modelos de avaliação	Ribeiro (2016)	Paraná	Esta pesquisa teve como objetivo identificar o entendimento dos professores da rede pública, do âmbito delimitado em análise, sobre o tema avaliação no Ensino Médio, bem como identificar, os modelos de avaliação presentes em suas práticas avaliativas.
Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas	Candido (2014)	Curitiba /Paraná	O objetivo deste trabalho foi estudar e debater o tema “avaliação no interior da escola” com intuito de analisar a prática avaliativa da ação pedagógica

Fonte: a partir da pesquisa (2019)

Já Vidigal e Zambon (2013) estudaram as concepções avaliativas: reflexos na prática docente com o objetivo de falar sobre a importância das concepções avaliativas dos professores nas práticas avaliativas, verificando como as concepções das classificações formativas são retratadas no contexto da sala de aula.

Nesse intuito Lima e Vaz (2014) tiveram um estudo sobre as concepções e práticas avaliativas dos professores nas aulas de experimentação na visão dos alunos. Objetivando levantar uma discussão sobre tais concepções. Permitindo fazer uma análise das práticas avaliativas na visão do aluno.

Assim de acordo com Santos (2016) o mesmo estudou as concepções de professores e os aspectos do processo avaliativo. Buscando analisar as concepções dos professores de duas instituições públicas de Ensino sobre a prática avaliativa, bem como os critérios metodológicos utilizados pelos professores para a verificação do processo de ensino-aprendizagem no espaço escolar. Segundo Lara e Brandalise (2014) com o estudo das concepções e práticas de avaliação da aprendizagem na escola em ciclos: desafios e perspectivas analisaram as concepções e práticas de avaliação da aprendizagem dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no ciclo de aprendizagem.

Neste sentido Passos e Lemos (2013) pesquisaram a avaliação da aprendizagem na concepção de professores. Com essa pesquisa buscaram uma investigação de como a avaliação é entendida por professores de escolas públicas. Para a análise dos dados, recorreram a diversos estudos que discutem a prática da avaliação no âmbito escolar. Já Candido (2014) estudou avaliação da aprendizagem: concepções e práticas. Estudando e debatendo o tema “avaliação no interior da escola” com intuito de analisar a prática avaliativa da ação pedagógica.

Ribeiro (2016) estudou a concepção dos professores sobre os modelos de avaliação. Identificando o entendimento dos professores da rede pública, do âmbito delimitado em análise, sobre o tema avaliação no Ensino Médio, bem como identificar, os modelos de avaliação presentes em suas práticas avaliativas.

4. Conclusões

Diante desta pesquisa, conclui-se que um estudo de revisão de literatura permite-nos ter conhecimento mais aberto, com objetividade aos deferentes estudos relacionados à concepção dos professores e as praticas avaliativa, onde foram separados trabalhos científicos e as opiniões dos autores sendo assim a técnica mais viável e mais compreensiva para se explorar.

Portanto é possível perceber que a avaliação tem sido realizada nas escolas como ferramenta de determinação, de corretivo, de poder, de aprovação, de isenção, de reprodução da sociedade.

Com isso, o estudo realizado teve como objetivo identificar as práticas avaliativas dos professores como processo de construção da aprendizagem em sala de aula.

Portanto conclui-se, que o objetivo do estudo foi alcançado, pois as praticas avaliativas tem sido conseguida por meio de ferramentas diversificadas.

De acordo com os referenciais teóricos e a metodologia utilizada, verifica-se a importância da prática avaliativa. Com isso responde o problema inicial deste estudo, demonstrando que a concepção do professor sobre a pratica avaliativa na construção da aprendizagem na sala de aula é de suma importância para o aprendizado dos alunos.

Portanto sugere-se para futuros trabalhos um estudo mais aprofundado em uma escola demonstrando na pratica as concepções da pratica avaliativa dos professores diante da aprendizagem na sala de aula.

Referências bibliográficas

AFONSO, A. J. (2013) **Avaliação educacional, regulação e emancipação**: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. (1998) Ministério da Educação do Desporto: Secretaria da Educação Fundamental 1º à 5º ano: Brasília, MEC/SEF

CARVALHO, S. B. (2019) **Indisciplina na Sala de Aula**: Uma reflexão a partir da realidade, 2014. Disponível em: <<http://www.asemana.cv/article-imprim.ph>>. Acesso em fev.

COSTA, A. A, ALBUQUERQUE, L. C. (2015) **A avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: ed. Ática.

CANDIDO, E. L. (2014) **Avaliação da aprendizagem**: concepções e práticas. Curitiba/Paraná.

FREITAS, L. C. (2009) **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

FREITAS, S. L. COSTA, M. G. N. (2014) **Avaliação educacional**: formas de uso na prática pedagógica Rondônia/Porto Velho.

HOFFMANN, J. (2014) **Avaliação: mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre.

LARA, V. A. BRANDALISE, M. A. T. **Concepções e práticas de avaliação da aprendizagem na Escola em ciclos**: desafios e perspectivas. Florianópolis, SC, 2014.

LEMOS, P. S. PASSOS, S. L. **A avaliação da aprendizagem na concepção de professores**. São Carlos - Belo Horizonte, 2013.

LIMA, T. O. VAZ, W. F. (2014) **Estudo de concepções e práticas avaliativas dos professores nas aulas de experimentação na visão dos alunos.** Jataí – Goiás.

LUCKESI, C. (2012) **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio, Rio Grande do Sul.

_____. (2013) **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez .

_____. (2016) **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** 2ª ed. Salvador: Malabares.

RIBEIRO, J. A. A. (2016) **A concepção dos professores sobre os modelos de avaliação.** Realeza/PR.

SANTOS, E. A. V. et al., (2016) **Concepções de professores e os aspectos do processo avaliativo.** Rev. Ensino e Pesquisa, v.14, n.02, p. 160-176. ISSN 2359-4381.

VIDIGAL, L. ZAMBON, A. NASCIMENTO, M.C.M. (2013) **Concepções Avaliativas: Reflexos Na Prática Docente.** Universidade Estadual de Londrina, PP. II Jornada Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD. Rio de Janeiro/RJ.